

## **(In)segurança alimentar e nutricional nos tempos de pandemia da COVID-19: desafios e fome**

**Food and nutrition (in)security in times of pandemic COVID-19: challenges and hunger**

**(In)seguridad alimentaria y nutricional en tiempos de pandemia COVID-19: retos y hambre**

Recebido: 02/06/2022 | Revisado: 17/06/2022 | Aceito: 25/06/2022 | Publicado: 05/07/2022

**Matheus da Silva Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1993-376X>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [matheusprof03s@gmail.com](mailto:matheusprof03s@gmail.com)

**Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8214-2832>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [liejyagnes@gmail.com](mailto:liejyagnes@gmail.com)

### **Resumo**

*Objetivo:* avaliar as evidências científicas recentes acerca da insegurança alimentar e nutricional nos tempos de pandemia e seus efeitos e desafios encontrados relacionados a fome. *Metodologia:* revisão narrativa da literatura com base em pesquisas bibliográficas de artigos em português, inglês e espanhol, disponíveis nas bases PubMed, Scielo e Lilacs. Para desenvolvimento do estudo, as buscas foram realizadas no período de março de 2021 a maio de 2022, a escolha desse período atendeu ao critério de temporalidade, em que foi considerado o recorte de dois anos, por se tratar de publicações mais atuais, foram incluídos artigos disponíveis na íntegra. Os descritores utilizados para construir o estudo e pesquisa foram: “Insegurança alimentar”, “Segurança alimentar”, “Pandemia” e “COVID-19”. *Resultados:* A pobreza e a desigualdade, são as causas estruturais e subjacente de todas as formas de IA e desnutrição, amplificando o impacto negativo dos fatores globais, assim, no contexto da pandemia, a IA está diretamente ligada à inegável pobreza da população, tornando a sociedade linha de frente para desafios além da crise de saúde. A desigualdade de renda, em particular, aumenta a probabilidade de IA especialmente para grupos socialmente excluídos e marginalizados e reduz o impacto positivo de qualquer crescimento econômico na segurança alimentar individual. Sendo assim, a transformação dos sistemas alimentares é fundamental para alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e tornar a alimentação saudável acessível a todos. *Considerações finais:* medidas para erradicar a fome, a insegurança alimentar e proteger vidas exigem um esforço conjunto claro e participativo responsabilidades da sociedade, especialmente no desenvolvimento de planos e estratégias, e responsabilização dos governos na manutenção de receitas, realização de direitos, investimentos e políticas públicas.

**Palavras-chave:** Insegurança alimentar; COVID-19; Pandemia de COVID-19.

### **Abstract**

*Objective:* to evaluate recent scientific evidence about food and nutritional insecurity in pandemic's time and its effects and challenges related to hunger. *Methodology:* a review of the literature's narrative based on bibliographic searches of articles in Portuguese, English and Spanish, available in PubMed, Scielo and Lilacs. For the development of the study, the searches were carried out in the period from March 2021 to May 2022, the choice of this period met the criterion of temporality, in which the cut of two years was considered, as these are more current publications, Articles available in full were included. The descriptors used to build the study and research were: “Food insecurity”, “Food security”, “Pandemic” and “COVID-19”. *Results:* Poverty and inequality are the structural and underlying causes of all forms of (AI) and malnutrition, amplifying the negative impact of global factors, thus, in the context of the pandemic, AI is directly linked to undeniable poverty population, making society a frontline for challenges beyond the health crisis. Income inequality, in particular, increases the likelihood of AI especially for socially excluded and marginalized groups and reduces the positive impact of any economic growth on individual food security. Therefore, transforming food systems is critical to achieving food security, improving nutrition and making healthy eating accessible to all. *Final considerations:* measures to eradicate hunger, food insecurity and protect lives require a clear joint effort and participatory societal responsibilities, especially in the development of plans and strategies, and accountability of governments in maintaining revenues, realizing rights, investments and policies public.

**Keywords:** Food insecurity; COVID-19; Pandemic COVID-19.

## Resumen

**Objetivo:** evaluar la evidencia científica reciente sobre la inseguridad alimentaria y nutricional en tiempos de pandemia y sus efectos y desafíos relacionados con el hambre. **Metodología:** revisión narrativa de la literatura a partir de búsquedas bibliográficas de artículos en portugués, inglés y español, disponibles en PubMed, Scielo y Lilacs. Se incluyeron artículos disponibles completos. Los descriptores utilizados para construir el estudio y la investigación fueron: “Inseguridad alimentaria”, “Seguridad alimentaria”, “Pandemia” y “COVID-19”. Para el desarrollo del estudio, las búsquedas se realizaron en el período de marzo de 2021 a mayo de 2022, la elección de este período cumplió con el criterio de temporalidad, en el que se consideró el corte de dos años, por tratarse de publicaciones más actuales, **Resultados:** La pobreza y la desigualdad son las causas estructurales y subyacentes de todas las formas de (AI) y desnutrición, amplificando el impacto negativo de los factores globales, así, en el contexto de la pandemia, AI está directamente relacionado con la innegable pobreza de la población, haciendo sociedad una primera línea para los desafíos más allá de la crisis sanitaria. La desigualdad de ingresos, en particular, aumenta la probabilidad de IA especialmente para los grupos socialmente excluidos y marginados y reduce el impacto positivo de cualquier crecimiento económico en la seguridad alimentaria individual. Por lo tanto, la transformación de los sistemas alimentarios es fundamental para lograr la seguridad alimentaria, mejorar la nutrición y hacer que la alimentación saludable sea accesible para todos. **Consideraciones finales:** las medidas para erradicar el hambre, la inseguridad alimentaria y proteger vidas requieren un claro esfuerzo conjunto y responsabilidades participativas de la sociedad, especialmente en el desarrollo de planes y estrategias, y la rendición de cuentas de los gobiernos en el mantenimiento de los ingresos, la realización de los derechos, las inversiones y las políticas públicas.

**Palabras clave:** Inseguridad alimentaria; COVID-19; Pandemia de COVID-19.

## 1. Introdução

No início do ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou ao Conselho Internacional de Saúde Pública um alerta de emergência de nível superior de contaminação por COVID-19. Devido ao risco em disseminação em larga escala do vírus, ações estratégicas e coordenadas eram necessárias no curto prazo de tempo por parte dos governos, com vistas a conter os impactos da contaminação (Croda *et al.*, 2020).

A COVID-19 é causada principalmente pelo vírus SARS-CoV-2 e é transferido diretamente pelo ar ou por contato com partículas de saliva ou secreções respiratórias, podendo também contaminar as mãos e superfícies. Devido à característica, o distanciamento social foi considerado pela OMS como mais eficaz para conter essa medida da doença, sendo uma estratégia utilizada até hoje em todo o mundo (Pathirathna *et al.*, 2020).

De acordo com a OMS (2020), as Américas foram mais afetadas pelo surto, principalmente Estados Unidos e Brasil. Uma característica comum entre os dois países é a disseminação desigual da doença, que afeta principalmente os grupos econômicos e socialmente desfavorecidos, aumentando o risco de pobreza e o impacto social.

No Brasil, a COVID-19 foi declarada emergência nacional de saúde pública logo em fevereiro pela lei nº. 13.979/2020, cuja regularidade e funcionamento são regidos pela Portaria n. 356 de 2020, tratando das medidas de distanciamento social e quarentena. O legislativo federal (06 de junho 2020), reconhecendo o Brasil em estado de calamidade pública, requereu que os estados providenciassem intervenções em relação as suas infraestruturas e em suas particularidades locais, com manobras e ações de confronto a patologia em seus territórios (Brasil., 2020).

Nessa perspectiva, os obstáculos se tornam maiores num país como o Brasil, pois pouco se sabe sobre suas particularidades em relação ao enfrentamento da transmissão, no cenário de desequilíbrio social, demográfico, e em condições desfavoráveis habitacional, saneamento básico precário, sem acesso a água potável e regular, ambientes aglomerados e alta predominância de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), com abundantes infrações ao direito humano, incluindo o direito humano a Alimentação Adequada (DHAA) e o Alcance a Segurança Alimentar e Nutricional (Barreto *et al.*, 2020).

Segundo o Relatório do Comitê de Segurança Alimentar Mundial (2020), salientou que a oferta de alimentos é afetada tanto a curto como a longo prazo, os mais pobres e outros atingidos pela recessão poderão obter alimentos prejudicados e de má qualidade nutricional.

A pandemia da Covid-19 revelou desigualdades sociais, caracterizadas por ameaças aos direitos humanos a Alimentação adequada (DHAA), dificuldade de acesso regular a alimentos devido a restrições de renda. Tais eventos contribuem para a insegurança alimentar e nutricional (INSAN). No Brasil, com a anuência do governo federal em exercício, que suprimiu a agenda governamental focada no DHAA, O sistema é guiado por políticas econômicas neoliberais ineficientes para salvaguardar as necessidades básicas da população (Silva Filho & Gomes Júnior, 2020).

O INSAN é um desafio que precisa ser superado para o desenvolvimento integral do país e da sociedade. O tema faz parte da agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) denominada: Agenda 2030 da ONU em 2015, desnutrição e fome, privação do alcance a alimentação segura e com valor nutritivo adequado, os impasses para o estabelecimento de sistemas biologicamente e economicamente sustentáveis são barreiras encontradas para o pleno exercício da SAN (Ipea, 2018; Ministério da cidadania, 2019).

Este preocupante cenário do INSAN torna-se ainda mais alarmante diante da pandemia da COVID-19 em que a restrição de algumas atividades econômicas afetou diretamente a renda de milhares de pessoas (Sipioni *et al.*, 2020). Além disso, esse episódio tem consequência negativa frente aos sistemas alimentares ao alterar a sua oferta de serviço, reduzir o acesso a compras da população, minimizar a capacidade de produção e distribuição de alimentos (Erokhin & Gao, 2020).

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo avaliar as evidências científicas recentes acerca da IA e nutricional nos tempos de pandemia e seus efeitos e desafios encontrados relacionados a fome.

## 2. Metodologia

Esse artigo é resultado de uma revisão da literatura narrativa sobre a insegurança alimentar e nutricional no período de pandemia da COVID-19 e seus efeitos negativo sobre as pessoas, a partir do levantamento de pesquisas, relatórios, estudos, leituras e investigações apontadas por diferentes autores bem como a interpretação desses estudos, destacando a relevância do assunto em questão. Os artigos de revisão narrativa são publicações destinadas a descrever e discutir o estado da arte sobre um determinado tópico. Dada a abrangência do tema e a dificuldade de identificar questões de pesquisa precisas, a revisão narrativa foi utilizada por possibilitar uma discussão ampliada- (Rother, 2007).

Deste modo, o presente trabalho é um estudo de revisão narrativa da literatura com base em pesquisas bibliográficas de artigos em português, inglês e espanhol, disponíveis nas bases PubMed, Scielo e Lilacs. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra. Os descritores utilizados para construir o estudo e pesquisa foram: “Insegurança alimentar”, “Segurança alimentar”, “Pandemia” e “COVID-19”. cadastrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e de acordo com o Medical Subject Headings (MeSH), associadas ao operador booleano AND entre os descritores para conectar as palavras.

Para desenvolvimento do estudo, as buscas foram realizadas no período de março de 2021 a maio de 2022, no qual foram selecionados inicialmente 20 artigos, além disso, estão incluídos relatórios e documentos oficiais relacionados ao tema, que abordavam os descritores e logo após a análise do objeto de estudo e os critérios de inclusão, permaneceram 10 artigos.

Após uma análise seletiva e criteriosa dos dados coletados, foram empregues os seguintes critérios de inclusão: associar-se ao objetivo do estudo; está indexado nas bases de dados selecionadas, nos idiomas inglês, português e espanhol publicados nos últimos 2 anos. A escolha nesse período atendeu ao critério de temporalidade, em que foi considerado o recorte de dois anos, por se tratar de publicações atuais. Foram excluídos da revisão artigos não fundamentados e/ou artigos que não atendiam às especificações exigidas que não se correlacionavam com a linha de pesquisa e que não estavam disponíveis gratuitamente na íntegra

Primeiramente foi realizada uma leitura flutuante do estudo, fornecendo a composição do corpus; em seguida, por meio de uma leitura minuciosa, as referências foram analisadas de forma sistemática e organizadas em linha de tempo de acontecimentos. São considerados os aspectos éticos e legais, utilizando dados devidamente citados, identificando e respeitando

seus autores, respeitando o rigor ético no que diz respeito aos textos científicos estudados, propriedade intelectual e outras fontes de pesquisa em relação ao conteúdo da obra consultada e uso das citações.

### 3. Resultados e Discussão

#### Razões da insegurança alimentar no Brasil

Neste contexto de crises sanitárias, políticas, econômicas e sociais sobrepostas e mutuamente determinadas, uma das consequências mais óbvias e preocupantes é o aumento da IA, processo que agrava ainda mais a situação de grupos já vulneráveis, e assimila a realidade da situação para outros grupos que permanecem desinformados. No entanto, apesar do aumento da pobreza e da fome como resultado da pandemia, as mesmas são aspectos estruturais de uma sociedade profundamente desigual, seu alcance se expandiu especialmente quando a agenda neoliberal para abolir as políticas de defesa social começou (Cohn, 2020).

Sob a asfixia implacável da austeridade, o governo brasileiro acata decisões do conselho do mercado financeiro que diminuíram os planos de estímulo à oferta de alimentos para a agricultura familiar (Sabourin *et al.*, 2020), como o PAA e PNAE, que alavancou expressamente o crescimento da informalidade no país e o desemprego, (Pitombo Leite, 2020). Além da disciplina orçamentária, os gastos obrigatórios em áreas básicas da população, como saúde e educação, foram reduzidos por meio de tetos de gastos.

Os números relacionados à IA não apenas refletem a privação causada pela pandemia de coronavírus, mas também confirmam uma tendência que surgiu, com foco no período pós-2013 de políticas públicas de segurança alimentar enfraquecidas (Vasconcelos *et al.*, 2019).

O relatório da FAO (2014) destacou que a fome foi colocada no centro da agenda política em 2003, uma prioridade para o governo de Luís Inácio Lula da Silva quando assumiu. Os principais fatores que contribuíram para os resultados positivos foram: redução da desigualdade e aumento da disponibilidade de alimentos; aumento da renda dos mais pobres com crescimento real do salário mínimo e geração de empregos; programa Bolsa Família; a partir de 2009, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e 30% dos gastos com compra de alimentos diretamente da agricultura familiar; programa de compras de alimentos, como parte do programa Fome Zero (2003); governança, transparência e engajamento social. em 2003 houve a reconstrução do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA); entre outras medidas importantes.

O Brasil recentemente deu o alarme sobre o aumento da fome. O relatório da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) sobre o estado da segurança alimentar e nutricional no mundo (FAO, 2019) afirma que o Brasil é um dos países que sofre as consequências da crise no combate à fome. O ponto de inflexão veio em 2012, após o qual a crise econômica teve um impacto maior no país. O relatório mostra que a prevalência de desnutrição associada à desaceleração ou fraqueza econômica aumentou. O índice de pobreza extrema caiu entre 2003 e 2014, mas voltou a subir ainda em 2014. A linha de PPC de US\$ 1,90 por dia mostra que, entre 2012 e 2014, a parcela da população com renda abaixo de US\$ 1,90 PPC caiu 1,3 ponto percentual, para 4,5%. No entanto, a queda seguida por um aumento de 2,0, as porcentagens entre 2014 e 2018 que resultaram em 6,5% da população brasileira com renda PPC inferior a US\$ 1,90 em 2018. Esse percentual equivale a 13,5 milhões (IBGE, 2019). Esse aumento coincide com o impacto da crise econômica e a redução das políticas sociais e programas de transferência de renda.

O cenário pandêmico recente mostrou retrocessos no progresso do país na erradicação da fome e da IA. Várias políticas públicas implementadas no país, como em 2014, o Projeto Fome Zero e uma política intersetorial envolvendo ministérios, governos estaduais e prefeituras resultaram na retirada do Brasil do mapa da fome da ONU. Em 2014, o indicador de prevalência de desnutrição no Brasil atingiu patamar inferior a 5%. Dados do relatório da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, 2014) mostram que este ano o Brasil saiu do mapa mundial da fome. Entre 2002 e 2013, a população brasileira desnutrida caiu 82%. Entre 1990 e 2014, esse índice foi de 84,7%. O coeficiente de Gini caiu de 59 em 1999 para 51

em 2014, e a renda dos mais pobres aumentou, levando à redução da pobreza e do desemprego. Desigualdade na primeira década de 2000. Entre 2004 e 2014, 26,5 milhões de brasileiros saíram da pobreza. Prevalência de desnutrição de 11,9% no período 1999-2001 diminuiu para menos de 2,5% no período 2008-2010. (FAO, 2019, p. 95).

A fome e a IA aumentaram à medida que a covid-19 se espalhou no Brasil, sugerindo sinais de deterioração nos últimos anos. Retrocessos nessa área são considerados a crise econômica de maior impacto no país com aumento significativo em relação a 2014. Nesse contexto, medidas de austeridade seguindo a prescrição neoliberal também foram implementadas e aprofundadas após 2016 com os governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro. Entre as ações realizadas, destacam-se: Políticas sociais reduzidas, programas de transferência de renda (Brasil, 2020), contrarreformas previdenciárias e trabalhistas, redução de recursos no âmbito do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), e a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) em 2019.

O governo atual se afastou de um papel dominante na promoção do desenvolvimento, argumentando que a redução do "custo" da mão de obra, onde predomina a informalidade, aliada a um Estado mais enxuto, que estimularia o crescimento econômico e ampliaria o poder de compra dos menos favorecidos, numa visão tardia e mínima. Em tais conjunturas, em forte contraste com o rumo que o governo do Partido dos Trabalhadores tomou entre 2003 e 2015, quando o Brasil saiu do mapa da fome, segundo os padrões da FAO, a IA aumentou a ponto de reverter tendências anteriores (Costa, 2021).

Assim, no contexto da pandemia, a IA está diretamente ligada à inegável pobreza da população, tornando a sociedade linha de frente para desafios além da crise de saúde. Impulsionado pelo negacionismo e por um falso conflito entre a pandemia e a economia, o governo diminuiu a necessidade de controles sanitários, recomendando medicamentos e tratamentos sem eficácia comprovada cientificamente, apostando na imunidade de rebanho, desencorajando a quarentena, distanciamento social, medidas de proteção como o não uso de máscaras e a própria vacinação.

Portanto, a fome e a pobreza não devem ser interpretados como eventos espontâneos inevitáveis, mesmo no contexto de crises graves, mas como as escolhas políticas e os resultados da organização do sistema econômico estabelecidos na Constituição de 1988, que preconiza a erradicação da pobreza e da marginalização e a redução das desigualdades sociais e regionais. Para isso, identifica-se a necessidade de políticas inclusivas, pautadas em direitos humanos como alimentação saudável, saúde, educação para todos, moradia satisfatória e saneamento básico. Os governos pós-2016, no entanto, optaram pelo caminho inverso, criando terreno fértil para a propagação da pandemia ao concentrar renda, aumentar o desemprego e a informalidade e desativar um modelo econômico de políticas e planos de defesa social.

### **O impacto da Covid-19 na segurança alimentar: Os mais afetados**

O ano de 2020 tinha apenas iniciado, quando o Mundo foi pego de surpresa pela pandemia da COVID-19. Crises simultâneas de saúde, econômica, políticas, sociais e ambientais também trouxeram outra crise já existente, a Fome e a miséria, que contribuiu ainda mais com o número de pessoas em escassez alimentar. Em 2019 estava-se que 821 milhões de pessoas no mundo estavam em situação de IA dos quais 149 milhões estavam em risco de fome ou risco de situação pior (Oxfam, 2020).

A disseminação do Coronavírus no Brasil causou um número de mortos sem precedentes que ultrapassou mais de 400.000 no início de maio de 2021, enquanto o número igualmente alarmante de infecções continuava a aumentar permanentemente, acreditava-se que tais tragédias seriam contidas com o início da vacinação em massa. Ainda mais impressionante é o choque causado pelos números de mortes diariamente revelado pelas notícias e estatísticas diárias que ainda alertavam para o inevitável colapso dos sistemas de saúde, entre outras pandemias já instaladas como a pobreza e a fome. Assim, desenvolveram-se uma interação simbiótica entre a vulnerabilidade social de grandes populações e a crise sanitária, em que as precárias condições de vida favorecem e exacerbam a disseminação do vírus (Horton, 2020). Dada a grave desigualdade social marcada pela sociedade brasileira, a taxa de letalidade por pandemia é maior em famílias que já vivem na pior das hipóteses, a



interface entre a crise da saúde e outras crises foi estabelecida com mais expressividade na população mais pobre.

Na ausência de uma estratégia unificada de combate à pandemia, a sociedade é pautada pela agenda instável dos governos estaduais e municipais, decisão que se dividiam entre o medo de hospitais superlotar e prioridades erradas para proteger o emprego e a economia. Nesse contexto, a sociedade, especialmente os grupos mais vulneráveis, estão mais expostos aos riscos de contaminação ao mesmo tempo em que lhes é negado sustentação de renda adequada. A pandemia expôs a gravidade dos problemas sociais, o trauma histórico que já existe e exige uma reorientação da trajetória da economia e da política econômica do Brasil para a distribuição de renda e provisão estatal de redes de proteção.

Ao tomar as medidas necessárias para combater a COVID-19, como restrições e isolamento social, os níveis de pobreza relativa dos trabalhadores da economia informal poderiam aumentar em até 56 pontos percentuais em países de baixa renda, segundo um documento publicado pela Organização Internacional do Trabalho (Dey, 2020). Observou que a crise exacerbou as vulnerabilidades e desigualdades existentes. Entre as recomendações, o documento destaca a necessidade de políticas para reduzir a exposição dos trabalhadores informais ao vírus, garantir que os infectados tenham acesso à saúde, fornecer renda e assistência alimentar às pessoas e suas famílias e evitar danos à economia do país. Segundo o documento, 89% dos trabalhadores da economia informal da América Latina foram afetados desproporcionalmente pelo surto. Entre eles, os trabalhadores domésticos informais desempregados.

Esta situação de IA surgiu já em cenário de incerteza mundial do trabalho. A pandemia entrou no Brasil em uma esfera de precariedade e expansão do trabalho informal, em que aumentaram as dificuldades relacionadas à renda e ao atendimento de necessidades básicas como alimentação, pois grande parte desses trabalhadores não tinha emprego formal. A crise estrutural do capitalismo que destrói a federação vem mais fortemente no ano de 2014 que reflete a expansão do trabalho informal nos últimos anos. A proporção de pessoas ocupadas com 14 anos ou mais em trabalho informal aumentou de 39,1% em 2014 para 41,5% em 2018 (IBGE, 2019). Portanto, as dinâmicas da pobreza e da desigualdade globais estão sendo afetadas negativamente. Além do aumento do desemprego e da queda da renda, milhões de pessoas não conseguem adquirir alimentos suficientes e muitas outras estão optando por alimentos mais baratos e de menor qualidade nutricional levando a IA.

### **(In)Segurança Alimentar: Causas antigas X causas atuais**

Muito antes da pandemia da COVID-19, vários fatores importantes impediram que o mundo acabasse com todas as formas de fome e desnutrição no mundo até 2030. Agora, a pandemia da COVID-19 e as medidas de contenção associadas fazem isso acontecer. Mas eles também destacaram a necessidade de pensar mais profundamente sobre como lidar melhor com os principais fatores da IA global e da desnutrição enfrentados até agora.

De acordo com Holleman et al, (2017), os conflitos, é uma grande ameaça à segurança alimentar e nutricional e uma das principais causas da crise alimentar global. O aumento dramático no número e complexidade dos conflitos na última década corroeu os ganhos em segurança alimentar e nutricional e levou alguns países à beira da fome.(FAO, 2017) Os conflitos internos superaram os conflitos interestatais, mas os conflitos internos internacionalizados aumentaram significativamente, acima da metade da população desnutrida e quase 80% das crianças são raquíticas que vivem em países que enfrentam algum tipo de conflito, violência ou fragilidade.

Segundo a FAO (2018), as oscilações climáticas extremas, também é um dos principais fatores por trás do recente aumento da fome global, uma das principais causas de graves crises alimentares e um fator que contribui para os alarmantes níveis de desnutrição observados nos últimos anos. A oscilação climática e os eventos extremos associados às mudanças do clima estão impactando negativamente todos os aspectos da segurança alimentar e nutricional (FAO, 2018). A fome é muito mais severa em países onde os sistemas agroalimentares são altamente sensíveis a mudanças e extremos de chuva e temperatura, e onde a subsistência de grandes segmentos da população depende da agricultura. É preocupante que os países estejam cada vez

mais expostos a todos os tipos de clima extremo (Holleman *et al.*, 2020).

Contudo, a vagariedade e a fragilidade econômica, compõem também como principais fatores de aumento da fome e da IA. Eles impedem o progresso no sentido de acabar com todas as formas de desnutrição, seja impulsionado pela volatilidade do mercado, guerras comerciais, agitação política ou a pandemia global impulsionada pela COVID-19 (FAO, 2019).

A maioria dos países com fome crescente experimentou desacelerações econômicas e recessões. Declínios econômicos e recessões que também podem levar à compra de alimentos mais baratos e menos nutritivos – levando a uma pior qualidade nutricional na dieta. Esses eventos também estão estatisticamente associados ao aumento da IA, a alta desigualdade persistente exacerba todas as formas de IA e desnutrição – em termos de renda, bens produtivos e serviços básicos (por exemplo, saúde, educação) e acesso à informação e tecnologia (por exemplo, exclusão digital) em geral, a riqueza. A desigualdade de renda, em particular, aumenta a probabilidade de IA especialmente para grupos socialmente excluídos como: gênero, juventude, etnia, povos indígenas, pessoas com deficiência e marginalizados e reduz o impacto positivo de qualquer crescimento econômico na segurança alimentar individual, (Holleman; Conti, 2019).

Ainda, de acordo com a FAO (2020), a carência de alimentação saudável está ligada à IA e a várias formas de desnutrição, incluindo nanismo, magreza, sobrepeso e obesidade. Vários fatores estão impulsionando o custo de alimentos nutritivos em todos os sistemas alimentares nas áreas de produção de alimentos, cadeias de abastecimento de alimentos, ambiente alimentar e demanda do consumidor e economia política de alimentos (Herforth *et al.*, 2020). Isso, combinado com a baixa renda, explica por que cerca de 3 bilhões de pessoas não podem pagar nem mesmo os alimentos saudáveis mais baratos que incluem os alimentos de diferentes grupos e que são mais diversificados (Springmann, 2020).

De acordo com a FAO (2020), a pobreza e a desigualdade, são as causas estruturais e subjacente de todas as formas de IA e desnutrição, amplificando o impacto negativo dos fatores globais mencionados acima. A pobreza afeta negativamente a qualidade nutricional das dietas. Sem surpresa, a alimentação saudável é inacessível para os pobres em todas as regiões do mundo (Herforth *et al.*, 2020).

### **Insegurança alimentar e Covid-19: A realidade por trás dos números**

É nesse contexto que o surgimento da COVID-19 no país em 2020 e o impacto social e econômico da pandemia exacerbou as manifestações dos problemas sociais já existentes na sociedade brasileira: ênfase na fome, desemprego, problemas do trabalho informal e instabilidade, incerteza sobre o acesso a serviços e direitos públicos, dentre outros. Alguns dados e análises apontam para os impactos negativos dessa crise sanitária e planetária, principalmente para os mais pobres e os que vivem na incerteza do mundo do trabalho.

O Global Food Crisis Report, publicado pelo World Food Program (FAO, 2020), Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, alertava o agravamento da situação de insegurança alimentar mundial devido à pandemia de covid-19. O relatório destacava que no final de 2019, 135 milhões de seres humanos estariam em IA e previa que esse número poderia dobrar para acima de 265 milhões até o final de 2020. A região mais afetada é a América Latina, destacando o Brasil como país mais afetado.

No Brasil, de acordo com pesquisa realizada na Rede de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), no mês de dezembro de 2020, por meio do projeto Vigisan, 55,2% do povo brasileiro vivia em IA, (Rede Penssan, 2021), indicando que a crise sanitária causada pela covid-19 se somou a crise de fome e empobrecimento.

Uma pesquisa realizada pela Penssan, desta vez utilizando a Escala Brasileira de IA (EBIA), aplicado a uma amostra de 2.180 domicílios Distribuído em 128 municípios, incluindo 1662 moradias urbanas e 518 moradias rurais. A pesquisa constatou que a proporção dos indivíduos nas seguintes situações a IA aumentou em níveis diferentes em comparação aos valores encontrados em pesquisas anteriores. Em outras palavras, o país tem IA à medida que a sociedade enfrenta a propagação do novo

coronavírus (Rede Penssan, 2021).

Segundo dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF-IBGE), houve um ponto de inflexão no crescimento da segurança alimentar alcançado no país em 2018 em relação aos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-IBGE, 2020) em 2004, 2009 e 2013, utilizado da mesma forma da EBIA. Portanto, a situação de IA identificada pela Pesquisa Vigisan - Rede PENSSAN não está relacionada apenas à pandemia do coronavírus, mas também a desintegração dos mecanismos de proteção social, a privatização de empresas e instituições públicas e das disciplinas financeiras retiradas de recursos de projetos Sociais.

As informações coletadas pela pesquisa da Rede Penssan se limitam ao contexto da pandemia, cuja magnitude está relacionada aos determinantes como fatores: socioeconômicos, incluindo poder de compra, desigualdade social e diferenças regionais. Nessa perspectiva, a pesquisa revela aspectos relacionados a IA no país, com base nisso, pode-se perceber que a fome, mesmo invisível para um segmento da sociedade, está estruturalmente instalada na existência social.

Diante disso, a desigualdade na divisão de recursos para a agricultura familiar e povos e comunidades tradicionais, embora fundamental para a produção de alimentos, é outro fator que afeta negativamente a IA. No Brasil, em 2019/2020 estimava que o Plano Safra do Governo Federal teria uma quantia de mais de 225 bilhões de reais para custear e apoiar a produção agropecuária nacional, apresentando apenas um montante de 222,74 bilhões para o crediário rural, do qual os beneficiários do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) só poderiam contar com R\$ 31,22 bilhões, para serem utilizados na comercialização, custeio e Investimento. (Brasil, 2020).

Em meados do decênio de 2010, a fome começou a aumentar, limitando as expectativas de uma queda irreversível. Perturbadoramente, em 2020, o absoluto e a proporção de pessoas famintas dispararam, superando o crescimento populacional: estima-se que 9,9% das pessoas estavam desnutridas no ano passado, acima dos 8,4% em 2019 (FAO, 2021).

Segundo a FAO (2021), mais da metade das pessoas subnutridas (418 milhões) vivem na Ásia; mais de um terço (282 milhões) na África; e uma parcela menor (60 milhões) na América Latina e no Caribe. Mas o crescimento mais rápido da fome ocorre na África, onde se estima que a prevalência da desnutrição – em 21% da população – seja mais que o dobro de qualquer outra região. Em outras análises, 2020 também foi um ano devastador. No geral, mais de 2,3 bilhões de pessoas (ou 30% da população global) não tinham acesso à alimentação adequada ao longo do ano: essa métrica, conhecida como prevalência de IA moderada ou grave aumentou em um único ano em relação aos últimos 5 anos. A desigualdade de gênero aumentou: para cada 10 homens com IA, 11 mulheres estariam insegurança alimentar em 2020, (10,6 em 2019) (FAO, 2021).

De acordo com a FAO (2021), a desnutrição em sua totalidade de formas persiste, e as crianças pagam um alto preço: em 2020, estima-se que 149 milhões de crianças menores de 5 anos eram raquíticas ou baixas; acima de 45 milhões – frágeis ou magras demais para a altura; aproximadamente 39 milhões – acima do peso. 3 bilhões de adultos e crianças ainda são excluídos de alimentação saudável e equilibrada, em maior parte devido aos altos custos. Aproximadamente um terço das mulheres em idade fértil sofrem de anemia. Mundialmente, embora haja progresso em algumas regiões por exemplo, mais bebês estão sendo amamentados exclusivamente, com isso o mundo ainda não está no caminho certo para alcançar as metas nutricionais até 2030.

Posto que o impacto da pandemia ainda não tenha sido totalmente mapeado, o Relatório do Estado da Insegurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2021, estabelecido por meio dos esforços de várias agências da ONU, considera que cerca de um decimo da população, até 811 milhões estavam desnutridas no ano passado. Esse número mostra que o mundo precisa de um grande esforço para cumprir a promessa de acabar com a fome até 2030.

Sendo assim, a renovação dos sistemas alimentares é fundamental para chegar a segurança alimentar, restabelecer a nutrição e tornar a alimentação saudável acessível a todos.



#### 4. Conclusão

Percebe-se que os efeitos da pandemia, como agravamento de doenças, desemprego, acesso à renda e incerteza sobre as políticas públicas, terão maior impacto nos pobres e extremamente pobres, o que se reflete em situações de fome e sensação de insegurança alimentar. Assim, as crises de saúde afetarão mais diretamente as populações cujos direitos fundamentais já estão violados e cujos indicadores sociais e de saúde são os piores. A desigualdade social e de gênero, tem impacto direto nas mortes entre os mais pobres, os menos escolarizados e os negros. Nesse contexto, a fome como fenômeno complexo tem apresentado sinais de crescimento na realidade brasileira nos últimos anos, tornando-se mais aguda em tempos de crises sanitárias. dobrar devido à crise causada pelo coronavírus.

Diante dessa questão, medidas para erradicar a fome, a insegurança alimentar e proteger vidas exigem um esforço conjunto claro e participativo, e com responsabilidades da sociedade, especialmente no desenvolvimento de planos e estratégias, e responsabilização dos governos na manutenção de receitas, realização de direitos, investimentos e políticas públicas.

Portanto, o desafio agora é garantir diferentes mecanismos que ajudem a garantir o DHAA, potencializando diferentes estratégias de abastecimento de alimentos. Além disso, são necessárias atividades de educação alimentar e nutricional para orientar e estimular toda a família a desenvolver/manter hábitos alimentares saudáveis, sempre considerando os cuidados de higiene.

#### Referências

- Barreto, M. L., Barros, A. J. D. de, Carvalho, M. S., Codeço, C. T., Hallal, P. R. C., Medronho, R. de A., Struchiner, C. J., Victora, C. G., & Werneck, G. L. (2020). [What is urgent and necessary to inform policies to deal with the COVID-19 pandemic in Brazil?]. *Revista Brasileira de Epidemiologia = Brazilian Journal of Epidemiology*, 23, e200032. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200032>
- Brasil (2019), . Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento. Plano safra 2019-2020. Brasília: plano safra. (n.d.). Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/plano-safra-2019-2020>
- Brasil (2020) Lei N° 13.979, DE 6 DE fevereiro DE 2020 (2022). Planalto.gov.br. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20192022/2020/lei/13979.htm#:~:text=1%C2%BA%20Esta%20Lei%20disp%C3%B5e%20sobre](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20192022/2020/lei/13979.htm#:~:text=1%C2%BA%20Esta%20Lei%20disp%C3%B5e%20sobre)
- Brasil (2020a) Legislação Federal - Senado Federal. (n.d.). [Legis.senado.leg.br](https://legis.senado.leg.br). Retrieved Maio 23, 2022, from <https://legis.senado.leg.br/norma/31993957#:~:text=Reconhece%2C%20para%20os%20fins%20do>
- Brasil (2020b). Presidência da República. Lei nº 13.982, de 02 de abril de 2020. [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Lei/L13982.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L13982.htm).
- Carvalho, A. S., & Oliveira e Silva, D. (2014). Perspectivas de segurança alimentar e nutricional no Quilombo de Tijuáçu, Brasil: a produção da agricultura familiar para a alimentação escolar. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 18, 521–532. <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0804>
- Cohn, a. (2020). As políticas de abate social no brasil contemporâneo. *Lua nova: revista de cultura e política*, 109, 129–160. <https://doi.org/10.1590/0102-129160/109>
- Costa, N. do R. (2021). Arretche M, Marques E, Faria CAP, organizadores. As políticas da política: desigualdades e inclusão nos governos PSDB e PT. São Paulo: Editora Unesp; 2019. 487p. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(6), 2403–2404. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.40022020>
- Croda, J., Oliveira, W. K. de, Frutuoso, R. L., Mandetta, L. H., Baia-da-Silva, D. C., Brito-Sousa, J. D., Monteiro, W. M., Lacerda, M. V. G., Croda, J., Oliveira, W. K. de, Frutuoso, R. L., Mandetta, L. H., Baia-da-Silva, D. C., Brito-Sousa, J. D., Monteiro, W. M., & Lacerda, M. V. G. (2020). COVID-19 in Brazil: advantages of a socialized unified health system and preparation to contain cases. *Revista Da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 53. <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0167-2020>
- Dey, J. (2020). Emerging Challenges of International Labour Organization (ILO). *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3668622>
- Erokhin, V., & Gao, T. (2020). Impacts of COVID-19 on Trade and Economic Aspects of Food Security: Evidence from 45 Developing Countries. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(16), 5775. <https://doi.org/10.3390/ijerph17165775>
- FAO (2014), Brasil sai do Mapa da Fome das Nações Unidas, segundo FAO. (n.d.). MINISTÉRIO DA CIDADANIA Secretaria Especial Do Desenvolvimento Social. <http://mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2014/setembro/brasil-sai-do-mapa-da-fome-das-nacoes-unidas-segundo-fao>
- Fao, fida, unicef, pam e oms . 2018. O estado da segurança alimentar e nutricional no mundo 2018. Construindo a resiliência climática para a segurança alimentar e nutricional. Roma, fao. [www.fao.org/3/i9553en/i9553en.pdf](http://www.fao.org/3/i9553en/i9553en.pdf).
- Fao, fida, unicef, pam e oms . 2019. Situação da segurança alimentar e nutricional no mundo 2019. Proteção contra desacelerações e desacelerações econômicas . Roma, fao. [www.fao.org/3/ca5162en/ca5162en.pdf](http://www.fao.org/3/ca5162en/ca5162en.pdf).
- Fao, fida, unicef, pam e oms . 2020. O estado da segurança alimentar e nutricional no mundo 2020. Transformando os sistemas alimentares para dietas saudáveis a preços acessíveis. Roma, fao. <https://doi.org/10.4060/ca9692en>.

- Fao, fida, unicef, pam e oms. 2021. O estado da segurança alimentar e nutricional no mundo 2021. Transformando os sistemas alimentares para a segurança alimentar, nutrição melhorada e dietas saudáveis acessíveis para todos. Roma, fao.
- FIAN-Brasil (2020) Impacto da Covid-19 na Realização do Direito Humano à Alimentação e à Nutrição Adequadas – relatório preliminar de monitoramento. (28 abril, 2020). FIAN Brasil. <https://fianbrasil.org.br/impacto-da-covid-19-na-realizacao-do-direito-humano-a-alimentacao-e-a-nutricao-adequadas-relatorio-preliminar-de-monitoramento/>
- Food and agriculture organization (fao). Global report on food crises 2020. Rome: fao, 2020.
- Herforth, A., Bai, Y., Venkat, A., Mahrt, K., Ebel, A., & Masters, WA 2020. Custo e acessibilidade de dietas saudáveis em todos os países e dentro deles. Documento de referência para O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2020. Estudo Técnico de Economia do Desenvolvimento Agrícola da FAO No. 9. Roma, FAO. <https://doi.org/10.4060/cb2431en>.
- Holleman, C., & Conti, V. 2019c. Papel da desigualdade de renda na definição dos resultados da insegurança alimentar individual. Documento de referência para O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2019. Roma, FAO. <https://doi.org/10.4060/cb2036en>.
- Holleman, C., Jackson, J., Sánchez, M. V., & Vos, R. 2017a. Semeando as sementes da paz para a segurança alimentar – Desvendando o nexos entre conflito, segurança alimentar e paz. Roma, FAO. [www.fao.org/3/a-i7821e.pdf](http://www.fao.org/3/a-i7821e.pdf).
- Holleman, C., Rembold, F., Crespo, O., & Conti, V. 2020b. O impacto da variabilidade climática e dos extremos na agricultura e segurança alimentar - Uma análise das evidências e estudos de caso. Documento de referência para O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2018. Roma, FAO. <https://doi.org/10.4060/cb2415en>.
- Horton, R. (2020). Offline: COVID-19 is not a pandemic. *The Lancet*, 396(10255), 874. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)32000-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)32000-6)
- IBGE (2019) Síntese de Indicadores Sociais | IBGE. (n.d.). [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?edicao=30983&t=resultados>
- Ipea. (2018) Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. (n.d.). [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil\\_amigo\\_pesso\\_idosa/agenda2030.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil_amigo_pesso_idosa/agenda2030.pdf)
- Ministério da cidadania comissão técnica portaria no 78/seisp. (2019). [http://www.mds.gov.br/webarquivos/cidadania/editais/organismos\\_internacionais/iica/site\\_educital%20143\\_iica.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/cidadania/editais/organismos_internacionais/iica/site_educital%20143_iica.pdf)
- Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Programa Alimentar Mundial (PAM) e Organização Mundial da Saúde (OMS). 2017. O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2017. Construindo resiliência para a paz e a segurança alimentar. Roma, FAO. [www.fao.org/3/a-I7695e.pdf](http://www.fao.org/3/a-I7695e.pdf).
- Oxfam (2020). O vírus da fome: como o coronavírus está aumentando a fome em um mundo faminto. Comunicado de imprensa Oxfam-brasil 08 de julho de 2020. O vírus da fome. (n.d.). Oxfam Brasil. <https://www.oxfam.org.br/especiais/virus-da-fome/#:~:text=At%C3%A9%2012%20mil%20pessoas%20podem>
- Pathirathna, R., Adikari, P., Dias, D., & Gunathilake, U. (2020). Critical Preparedness, Readiness And Response To Covid-19 Pandemic: A Narrative Review. *Jurnal Administrasi Kesehatan Indonesia*, 8(2), 21. <https://doi.org/10.20473/jaki.v8i2.2020.21-34>
- Pitombo Leite, F. (2020). Oito anos de PNAD Contínua (2012-2019): regularidades para desigualdade de renda trimestral e mercado de trabalho. *Brazilian Keynesian Review*, 6(1), 141–152. <https://doi.org/10.33834/bkr.v6i1.236>
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), v–vi. <https://doi.org/10.1590/s0103-21002007000200001>
- Sabourin, E., Grisa, C., Niederle, P., Pereira Leite, S., Milhorange, C., Damasceno Ferreira, A., Sauer, S., & Andriquetto-Filho, J. M. (2020). Le démantèlement des politiques publiques rurales et environnementales au Brésil. *Cahiers Agricultures*, 29, 31. <https://doi.org/10.1051/cagri/2020029>
- Silva Filho, O. J. da, & Gomes Júnior, N. N. (2020). O amanhã vai à mesa: abastecimento alimentar e COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(5). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00095220>
- Sipioni, M. E., Riquieri, M. R. L., Barbosa, J. P. M., Biscotto, D. B., Sarti, T. D., & Andrade, M. A. C. (2020). Máscaras Cobrem O Rosto, A Fome Desmascara O Resto: Covid-19 E O Enfrentamento À Fome No Brasil. <https://doi.org/10.1590/scielopreprints.660>
- Springmann, M. 2020. Avaliação dos benefícios para a saúde e as mudanças climáticas de dietas saudáveis. Documento de referência para O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2020. Documento de Trabalho de Economia do Desenvolvimento Agrícola da FAO 20-03. Roma, FAO. <https://doi.org/10.4060/cb1699en>.
- Vasconcelos, F. De A. G. De, machado, M. L., medeiros, M. A. T. de., Neves, J. A., Recine, E., & Pasquim, e. M. (2019). Public policies of food and nutrition in brazil: from lula to temer. *Revista de nutrição*, 32. <https://doi.org/10.1590/1678-9865201932e180161>
- Vigisan (2021). Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil – Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e SAN. (n.d.). <https://pesquisassan.net.br/olheparaafome/>
- WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. (2020). [Who.int. https://covid19.who.int/](https://covid19.who.int/).